

N. LÊNIN: *O Estado e Sua Evolução*⁴

O que é o Estado, como surgiu êle e qual deve ser, fundamentalmente, a atitude do partido da classe trabalhadora para com o Estado, do partido que está lutando para a derrubada total do capitalismo — o Partido Comunista? ...

Para abordar essa pergunta da forma mais científica possível, devemos lançar pelo menos um rápido olhar retrospectivo à história da ascensão e desenvolvimento do Estado. O mais importante, numa questão de ciência social e o mais necessário para realmente adquirir-se o hábito de abordar essa questão corretamente, sem que se perca na massa de detalhes ou na imensa variedade de opiniões contrastantes — o mais importante, para abordar essa questão cientificamente, é não esquecer a conexão histórica subjacente, examinar tôdas as questões do ponto de vista de como o fenômeno em causa surgiu na história e quais as principais fases por êle atravessadas em seu desenvolvimento e, do ponto de vista desse desenvolvimento, examinar em que se transformou êle hoje... Em conexão com tal questão, deve-se observar, em primeiro lugar, que o Estado nem sempre existiu. Houve uma época em que não havia Estado. Êle surge sempre onde há uma divisão da sociedade em classes, sempre que aparecem exploradores e explorados.

Antes de ter surgido a primeira forma de exploração do homem pelo homem, a primeira forma de divisão em classes — escravos e donos de escravos — havia a família patriarcal ou, como é por vezes chamada, o clã familiar. Sobreviveram traços bastante claros dessas épocas primitivas na vida de muitos povos primitivos; e, se pegarmos qualquer trabalho sobre a cultura primitiva, encontraremos sempre descrições mais ou menos definidas, indicações e lembranças do fato de que houve uma época, mais ou menos semelhante ao comunismo primitivo, na qual a divisão da sociedade em escravos e donos de escravos não existia. E, naquelas épocas, não havia Estado, nenhum aparato especial para a aplicação sistemática da força e sujeição dos povos pela força. Êsse aparato é chamado de Estado.

⁴ Extraído de *The State*, conferência de julho de 1919 (Nova York, 1947), págs. 5-24. Transcrito com permissão de New Century Publishers.

Na sociedade primitiva, quando as pessoas ainda viviam em pequenas tribos e ainda estavam nas fases mais rudimentares de seu desenvolvimento, numa situação próxima à selvajaria — uma época da qual a sociedade humana civilizada, moderna, está separada por vários milhares de ano — ainda não havia indícios da existência do Estado. Encontramos o predomínio do costume, autoridade, respeito, o poder desfrutado pelos anciões da tribo; êsse poder é, por vezes, atribuído às mulheres — cuja posição não era, então, a de hoje, onde não têm direito de voto e são colocadas sob opressão — mas em parte alguma encontramos uma categoria especial de pessoas com a atribuição especial de governar as outras e que, no interesse e com o objetivo de governar, controlam sistemática e permanentemente um certo aparato de coação, um aparato de violência, tal como existe, hoje — como todos compreendem — nos soldados armados, nas prisões e nos outros meios de subjugar a vontade dos outros pela força — tudo isso que constitui a essência do Estado.

Se nos abstrairmos dos chamados ensinamentos religiosos, sutilezas, discussões filosóficas e várias opiniões apresentadas pelos eruditos burgueses, e tentarmos chegar à verdadeira essência da questão, veremos que o Estado realmente equivale a um aparato de Governo à parte da sociedade humana. Quando surge êsse grupo especial de homens que se ocupam em governar, e nada mais, e que, para governar, necessitam de um aparato especial de coação e sujeição da vontade dos outros pela força — prisões, destacamentos especiais de homens, exércitos, etc. — surge então o Estado. *e surge o Comunismo.*

Houve, porém, uma época em que não havia Estado, em que os laços gerais, a própria sociedade, disciplina e ordenamento do trabalho eram mantidos pela força do costume e da tradição, ou pela autoridade ou o respeito desfrutado pelos anciões da tribo, ou pelas mulheres — que, naquelas épocas, não só gozavam freqüentemente de condições de igualdade com os homens, mas também não raro tinham até uma posição superior — e em que não havia categoria especial de pessoas especializadas em Governo. A História mostra que o Estado, como aparato especial para a coação, só surgiu sempre e quando houve divisão da sociedade em classes, isto é, uma divisão em grupos de pessoas, algumas das quais estão permanentemente em posição de se apropriarem do trabalho das outras, quando algumas pessoas exploram outras.